



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - DECON
CURSO DE BACHARELADO EM CONTABILIDADE**

RODOLFO WENDELL SILVA DE QUEIROZ

**UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO PARA OS
MICROEMPREENDEDORES DE CAMPINA GRANDE – PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

RODOLFO WENDELL SILVA DE QUEIROZ

**UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO PARA OS
MICROEMPREENDEDORES DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Finanças

Orientador: Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3e Queiroz, Rodolfo Wendell Silva de.
Um estudo sobre as contribuições do microcrédito para os microempreendedores de Campina Grande – PB [manuscrito] / Rodolfo Wendell Silva de Queiroz. - 2019.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Microcrédito. 2. Empreendedorismo. 3. Geração de emprego e renda. 4. Microempreendedor. I. Título
21. ed. CDD 658.11

RODOLFO WENDELL SILVA DE QUEIROZ

UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO PARA OS
MICROEMPREENDEDORES DE CAMPINA GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Contabilidade.

Área de concentração: Finanças.

Aprovada em: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adria Tayllo Alves Oliveira

Profa. Ma. Adria Tayllo Alves Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cláudio de Oliveira Leônico Pinheiro

Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leônico Pinheiro (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela força, cuidado e amizade, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIALTEÓRICO	9
2.1	<i>O microcrédito no mundo e no Brasil</i>	9
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.1	<i>Dados sobre o perfil dos empreendedores</i>	11
4.2	<i>Dados sobre o negócio</i>	13
4.3	<i>Dados sobre o microcrédito</i>	15
5	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20

UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO PARA OS MICROEMPREENDEDORES DE CAMPINA GRANDE – PB

Rodolfo wendell silva de queiroz¹

RESUMO

Com a elevação da taxa de desemprego e o número de pessoas sem carteira assinada faz com que o número de microempreendedores no mercado informal cresça, para isso surge o microcrédito como uma ferramenta de auxílio para esse público, apresentando-se assim um apoio financeiro e econômico. Desta maneira, o trabalho busca apresentar o microcrédito no mundo, no Brasil e especialmente na cidade de Campina Grande – PB mostrando às contribuições do microcrédito para esses empreendedores. Para tal, optou-se por uma pesquisa descritiva e quantitativa, além de uma pesquisa em campo para observar diretamente as atividades desses microempreendedores e por meio de um questionário respondido pelos próprios tomadores de crédito. Observou-se que o microcrédito trouxe uma melhoria no que tange a qualidade de vida dos empreendedores. Conclui-se que o microcrédito é uma alternativa para reduzir as atuais condições de exclusão social, de pobreza, para aumentar o acesso a bens e gerar o desenvolvimento de emprego e renda. Porém o microcrédito não é a solução para a erradicação da pobreza, nem da diminuição do desemprego. Ele é um instrumento a mais que a sociedade tem e que atrelado a outras políticas sociais como o incentivo aos jovens ao empreendedorismo, a capacitação profissional, identificação das reais necessidades de geração de empregos locais, é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento das pessoas.

Palavras-chave: Microcrédito. Empreendedorismo. Geração de emprego e renda.

ABSTRACT

With the increase in the unemployment rate and the number of people without a formal contract, the number of microentrepreneurs in the market grows informally, so for this increase microcredit as a tool to help the public, presenting itself as a financial and economic support. The way to play microcredit in Portuguese, in Brazil and especially in city of Campina Grande - PB. In order to do so, he opted for a descriptive and quantitative research, as well as a field research to carry out activities as microentrepreneurs and through a questionnaire answered by the borrowers themselves. No more to the improvement of entrepreneurship and their own information which periodic behavior for troopers and household appliances; make reform in the house; opportunity to take a vocational course and improve nutrition. Therefore, they were victories that were achieved through microcredit. It concludes that microcredit is an alternative to reduce the social conditions of social exclusion, to increase access to goods and the development of work. But microcredit is not a solution to poverty eradication or to reducing unemployment. It is an instrument that can be more qualified and smarter as the incentive to new entrepreneurship, a

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: rodolfo.wsq@hotmail.com

professional training, identify the real needs of job creation, is an excellent tool for the development of people.

Keywords: Microcredit. Entrepreneurship. Generation of work and income.

1 INTRODUÇÃO

Com as várias mudanças estruturais que vêm afetando a economia, o avanço tecnológico e as crises financeiras, refletem em um aumento do desemprego em todo o país, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até março de 2018 a taxa de desemprego encontrava-se em 13,1%, ou seja, 13,7 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil. Com esse elevado número de desempregados, muitos procuram desbravar e investir em seu próprio negócio entrando para o mercado informal, muitos deles sem o mínimo preparo para gerir o negócio e com poucos recursos para começar a empreender. Entretanto, além de não ter uma capacitação empresarial, essas pessoas enfrentam muitas barreiras para iniciar suas atividades devido à falta de um capital ou até mesmo de um crédito no mercado.

Visando amenizar as dificuldades no acesso ao crédito para os microempreendedores o governo federal criou o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO), sancionando a Lei n. 11.110 de 25 de abril de 2005 sendo revogado pela Lei n. 13.636 de 20 de março de 2018, que tem como objetivo apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meio da disponibilização de recursos para incentivar a geração de trabalho e renda, além de oferecer apoio e orientação técnica as instituições financeiras que oferecem esse tipo de crédito com o intuito de prestar serviços aos microempreendedores. Em seu artigo 1º da Lei n. 13.636/2018 considera o microcrédito como:

São beneficiárias do PNMPO pessoas naturais e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas urbanas e rurais, apresentadas de forma individual ou coletiva. A renda ou a receita bruta anual para enquadramento dos beneficiários do PNMPO, fica limitada ao valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

Segundo Silveira (2008), o difícil acesso ao crédito para microempreendedores, faz do microcrédito uma alternativa de desenvolvimento econômico, contribuindo para o resgate da cidadania e elevação da dignidade e autoestima dos mesmos.

Sendo assim, o microcrédito surge como um gerador de emprego e renda, financiando tanto os pequenos empreendedores formais, quanto os informais e tem a finalidade de estimular financeiramente e orientar os empreendedores para que eles invistam em suas atividades. Muitos desses empreendedores precisam de um capital para iniciar o seu pequeno negócio ou até mesmo desenvolver um talento e estimular um ofício. Assim, o microcrédito é um meio para o qual ameniza a falta de emprego que atinge principalmente as camadas mais subsistentes em todo país. Porém verificou-se que o motivo pelo qual as pessoas começaram a empreender não foi pela falta emprego e sim por desejarem de ter seu próprio negócio.

Em Campina Grande – PB, não é diferente da atual situação nacional relacionada a falta de empregos, além de outros que desejam ter uma renda extra. Assim, questiona-se **quais são as contribuições do microcrédito para os microempreendedores de Campina Grande - PB?** Com o objetivo principal de

verificar quais são as contribuições do microcrédito para os microempreendedores de Campina Grande - PB. Bem como, observar a relevância sobre o perfil dos clientes, as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e os resultados obtidos por eles.

2 REFERENCIALTEÓRICO

2.1 O microcrédito no mundo e no Brasil

O início da história do microcrédito remonta ao século XIX. A Europa desse século experimentou o surgimento de cooperativas de crédito com o objetivo de ajudar populações de baixa renda a poupar e conseguir o crédito. Até 1910, a Alemanha presenciou 1,4 milhões de pessoas atendidas pelas cooperativas de crédito, que a partir daí, estenderam sua influência pela Irlanda e Itália. O governo de Madras, no sul da Índia, se espelhou no exemplo germânico implantando cooperativas de crédito no território, a partir de 1912. A rápida expansão dessas cooperativas era visível, tanto que em 1946, elas já atingiam 9 milhões de pessoas (MORDUCH, 1999).

Uma relevante transformação se deu na década de 1970, em Bangladesh, onde o Muhammad Yunus, professor de Economia da Universidade de Chittagong percebeu que as teorias econômicas estudadas nas aulas não garantiam uma resposta adequada aos diversos problemas enfrentados na realidade, principalmente relacionados à pobreza. Então Yunus, decidiu realizar um trabalho de pesquisa a fim de buscar possíveis soluções para a miséria encontrada. Após um levantamento em toda a região, o professor identificou o nome de 42 pessoas que viviam endividadas com um empréstimo de U\$ 27, somadas todas as parcelas. No intuito de reverter a situação, pois estas pessoas não tinham a mínima possibilidade de serem atendidas por um banco comercial, o professor Yunus emprestou a quantia, exigindo o compromisso do reembolso quando o grupo estivesse em condições de fazê-lo. Os 42 devedores saldaram o compromisso antecipando a melhor previsão do professor. Essa operação, realizada em junho de 1976, teve como consequência a fundação do Banco *Grameen* (Banco do Povo) criado com o objetivo de pôr fim à pobreza. Seria um banco para os pobres baseado na confiança mútua, na responsabilidade e na participação (Yunus, 2001).

No Brasil o microcrédito inicia-se em 1973 com a criação do programa UNO – União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações, onde envolvia a participação de entidades empresariais de Pernambuco e da Bahia, além da assistência técnica da *Accion International*, uma organização não governamental. A UNO foi criada especificamente para desenvolver um programa de crédito e capacitação para microempreendedores populares, particularmente no setor informal. Tratava-se de uma associação civil, sem fins lucrativos.

Após a UNO foram criadas outras entidades de microfinanças no Brasil, e no ano de 1998 o Banco do Nordeste (BNB) criou o Crediamigo, um programa de microcrédito produtivo e orientado. Hoje é considerado o maior programa de microcrédito da América do Sul. Segundo dados do BNB no ano de 2017 o Crediamigo terminou com 2.001.150 clientes ativos, tendo acumulado de desembolso o valor de R\$ 52,5 bilhões distribuídos em 4.025.934 operações de crédito.

O CrediAmigo é o maior Programa de Microcrédito Produtivo Orientado da América do Sul, que facilita o acesso ao crédito a milhares de empreendedores

pertencentes aos setores informal ou formal da economia (microempresas, enquadradas como Microempreendedor Individual, Empresário Individual, autônomo ou Sociedade Empresária). (BNB, 2018).

O Programa atua de maneira rápida e sem burocracia, na concessão de crédito em grupo solidário ou individualmente. A metodologia do aval solidário, ou seja, de forma voluntária as pessoas interessadas em adquirir o crédito assume a responsabilidade conjunta dos pagamentos das parcelas. Esse método consolidou o CrediAmigo como o maior programa de microcrédito do País, onde os empreendedores que não tinham acesso a créditos em bancos comerciais pudessem ter uma linha de crédito para que assim beneficiassem a sua atividade.

O CrediAmigo faz parte do Crescer - Programa Nacional de Microcrédito do Governo Federal - uma das estratégias do Plano Brasil Sem Miséria, para estimular a inclusão produtiva da população extremamente pobre. O CrediAmigo oferece linhas de crédito especialmente desenvolvidas para os microempreendedores, de acordo com as suas possibilidades e necessidades. O portfólio de produtos tem opções de crédito para capital de giro, empréstimos para investimentos em capitais fixo, além do seguro vida (BNB, 2018).

Outras linhas de crédito existem no mercado, porém o microcrédito produtivo e orientado é um instrumento que colabora na geração de emprego e renda para os clientes sendo voltado aos pequenos empreendedores que geralmente não tem acesso a empréstimos no mercado para poder investir e alavancar seu negócio.

O Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO foi instituído pela Lei nº 11.110/2005 sendo revogado pela Lei nº 13.636/2018, onde tem como um dos seus principais objetivos de incentivar a geração de trabalho e renda, além de disponibilizar recursos para o microcrédito e oferecer apoio técnico as instituições de microcrédito. O programa é coordenado e executado pelo Ministério do Trabalho e emprego e reúne instituições que podem trabalhar com microcrédito que são as OSCIPs (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e as SCMs (Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e a Empresa de Pequeno Porte).

Conforme o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES o microcrédito é a concessão de empréstimos de pequeno valor a microempreendedores formais e informais, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional. Podem obter recursos do BNDES Microcrédito as pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte. Os recursos destinam-se sempre ao financiamento de capital de giro e/ou de investimentos produtivos fixos. Para o BNDES as principais características do microcrédito, é a ausência de garantias reais, já que se é trabalhado a questão da garantia do aval solidário, além da metodologia específica onde a concessão do crédito é assistida no local que o empreendedor exercer sua atividade, assim é avaliado as condições do mesmo, é feito um acompanhamento do crédito e o fornecimento de orientações empresariais.

O Microcrédito tem como objetivo alcançar o empreendedor para que ele execute projetos lucrativos e com impactos sociais onde pouco dispõe do acesso ao mercado de crédito tradicional. Sendo essa uma das principais atividades do setor de microfinanças, pois a um grande empenho no combate a erradicação da pobreza e pela geração de emprego e renda a população de baixa renda. Portanto, o microcrédito tornou-se uma alternativa de desenvolvimento social e econômico sendo um auxílio para o combate do desemprego. Como há um grande índice de pessoas desempregadas, se tem uma procura por outras alternativas que vem pra

minimizar esse problema. O microcrédito não é a solução para combater os altos índices de desemprego e a pobreza, porém é uma ferramenta eficiente para minimizar tal situação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como característica descritiva e qualitativa, e tem como objetivo verificar as contribuições do microcrédito para os microempreendedores da cidade de Campina Grande – PB. É qualitativa por utilizar dados obtidos através de questionário sendo organizados em gráficos, assim tem-se uma base para análise estatística. A técnica de análise empregada será a frequência absoluta e relativa, onde foram utilizados o Excel e o Google documentos para construir os gráficos informativos, com o objetivo de demonstrar dados reais sobre as contribuições do microcrédito para os tomadores de empréstimos da cidade de Campina Grande - PB.

O instrumento de pesquisa foi um questionário utilizando a coleta de dados, com questões objetivas, contendo informações sobre os tomadores de microcrédito da cidade de Campina Grande – PB, com uma média de 50 tomadores. A pesquisa foi realizada entre o mês de Abril de 2019 e Maio de 2019, onde o empreendedor preencheu às informações necessárias para que assim fosse possível elaborar uma análise do perfil dos tomadores, por qual motivo foram motivados a empreender, quanto tempo estão no ramo e se o empreendimento tem gerado um bom retorno. A pesquisa tem como ferramenta de apoio o Excel.

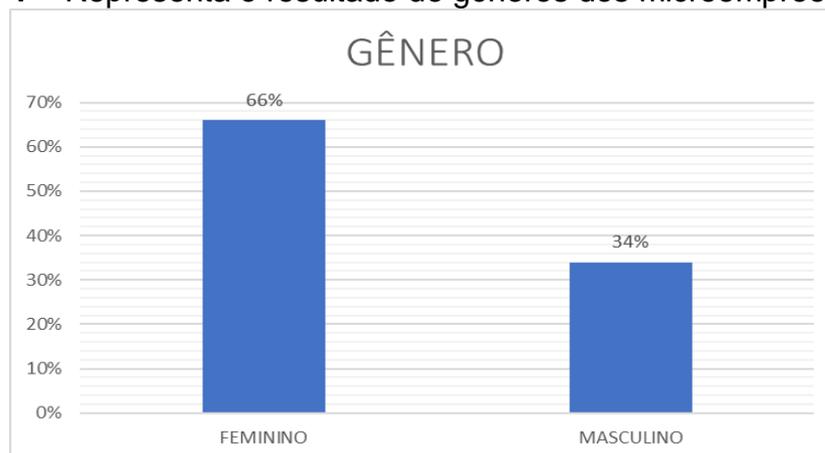
Então, através de dados reais, será verificado se existe ou não, com o microcrédito, um grau de importância significativa na vida dos empreendedores da cidade de Campina Grande – PB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Feito o levantamento dos dados com os tomadores de crédito, onde pôde analisar o perfil dos microempreendedores e constar se eles tiveram ou não alguma melhoria nos seus negócios e por consequência em suas vidas através do microcrédito. Será analisado os dados sobre o perfil dos empreendedores, do negócio e do microcrédito.

4.1 Dados sobre o perfil dos empreendedores

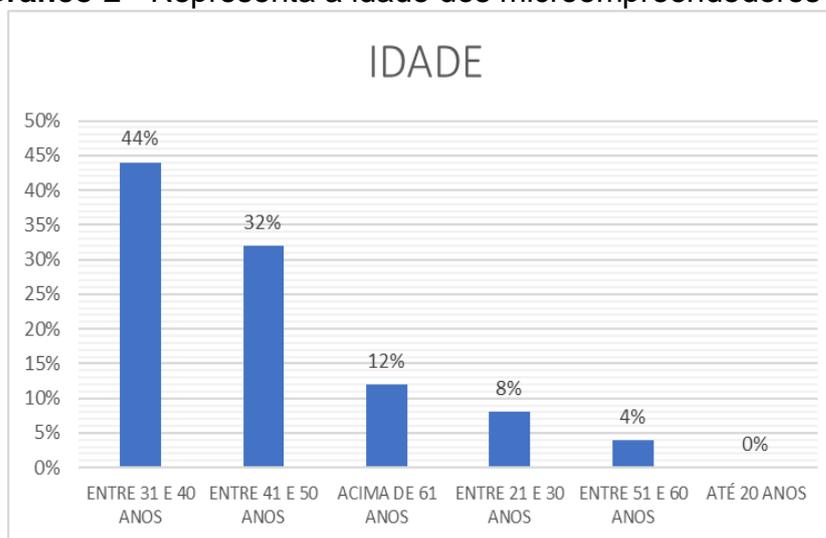
Gráfico 1 – Representa o resultado de gêneros dos microempreendedores



Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Através do questionário e a análise da pesquisa foi observado que boa parte dos empreendedores são do sexo feminino, 66% são mulheres e 34% são homens. Isso se dá ao fato de que a mulher vem conquistando mais espaço e independência diante a sociedade, além de que, elas querem ter a sua autonomia financeira e assim ajudar no orçamento familiar. Também se destaca que muitas mulheres são as principais ou únicas fonte de renda de um lar.

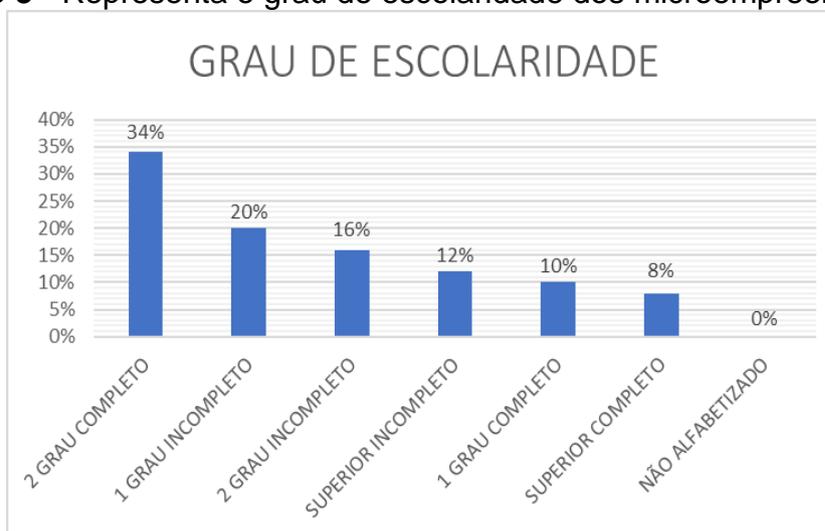
Gráfico 2 - Representa a idade dos microempreendedores



Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

É notório que no quesito faixa etária existe uma concentração maior entre 31 a 50 anos, sendo que 44% encontram-se entre 31 e 40 anos de idade, assim caracteriza-se que boa parte dos empreendedores são pessoas mais experientes e maduras. Ainda foi constatado na amostra que dentre os 50 entrevistados não obtido nenhum empreendedor até 20 anos de idade.

Gráfico 3 - Representa o grau de escolaridade dos microempreendedores

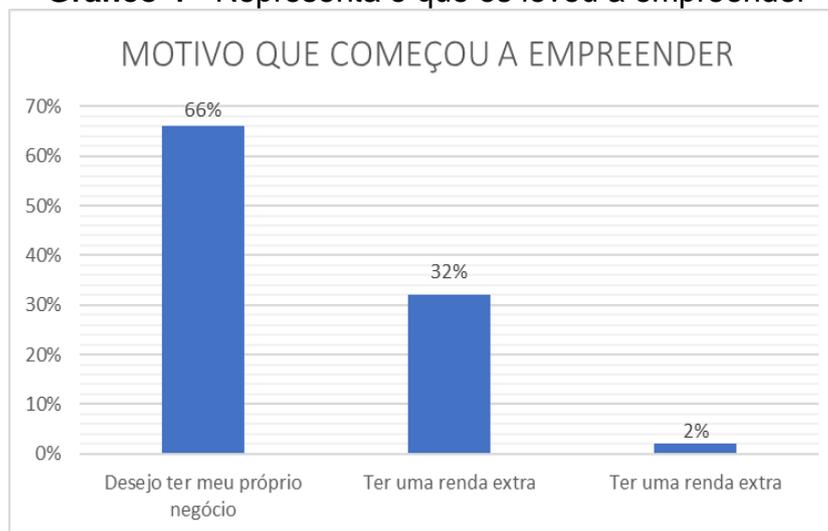


Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Nota-se que 80% dos entrevistados possuem o 1º e 2º grau, seja completo ou incompleto, ou seja, a maior parte dos microempreendedores possuem uma

formação básica sendo que 34% já concluíram o ensino médio. E 20% dos entrevistados são pessoas que tem um curso superior, seja completo ou incompleto. Portanto, observa-se que grande parte dos empreendedores não tem uma formação técnica, como por exemplo um curso de gestão de negócios, administração ou até mesmo uma noção técnica de planejamento e organização do negócio. Também foi verificado que muitos deles por serem pessoas maduras de vida ou trouxeram dos pais experiências que deram certo e se multiplicaram, não buscam ou buscaram se qualificar.

Gráfico 4 - Representa o que os levou a empreender

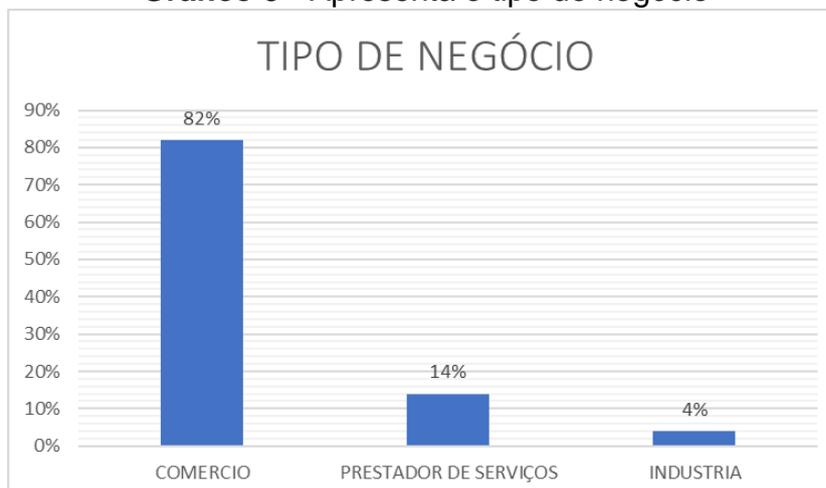


Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Pode-se afirmar que 66% dos entrevistados desejam ter seu próprio negócio, em seguida 32% desejam ter uma renda extra, ressaltando que apenas 2% dos entrevistados começaram a empreender por estarem desempregado, ou seja, apesar dos altos índices de desemprego os tomadores de crédito não são pessoas que não tem uma renda fixa.

4.2 Dados sobre o negócio

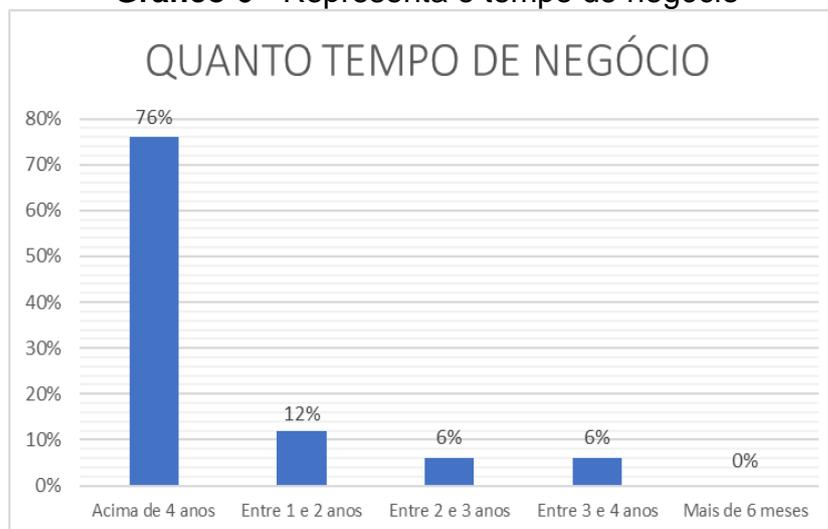
Gráfico 5 - Apresenta o tipo do negócio



Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Através do gráfico 5, nota-se que boa parte do perfil dos tomadores são ramo do comércio, sendo 82% do total dos entrevistados. Poucas pessoas responderam que seu ramo de negócio é a prestação de serviços ou pequenas indústria.

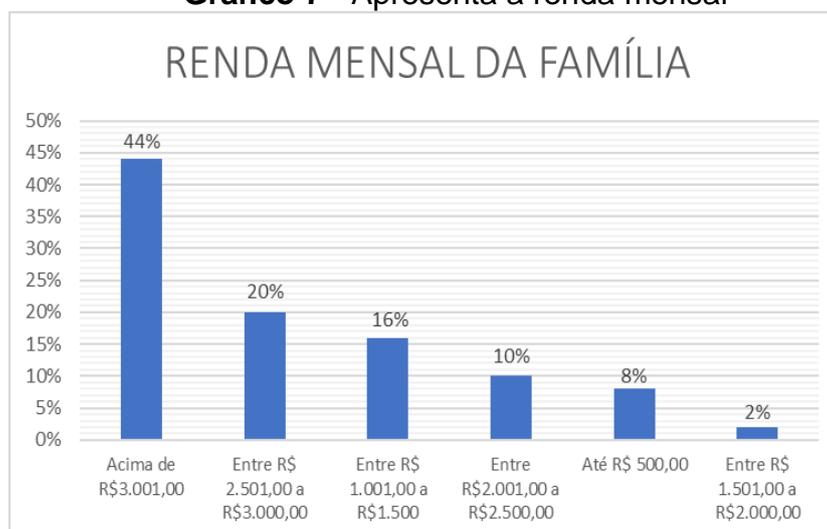
Gráfico 6 - Representa o tempo de negócio



Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

A partir do gráfico 6, verifica-se que 76% das pessoas estão com seus negócios a mais de 4 anos e 12% entre 1 e 2 anos. Vê-se que o menor índice é para o microempreendedor com mais de 6 meses, caracteriza-se pelo fato de muitos terem receio de a tomar um crédito emprestado na fase inicial do negócio e ainda não ter tanta experiência, além do mais é requisito obrigatório para ser cliente do microcrédito ter no mínimo 6 meses de atividade.

Gráfico 7 - Apresenta a renda mensal



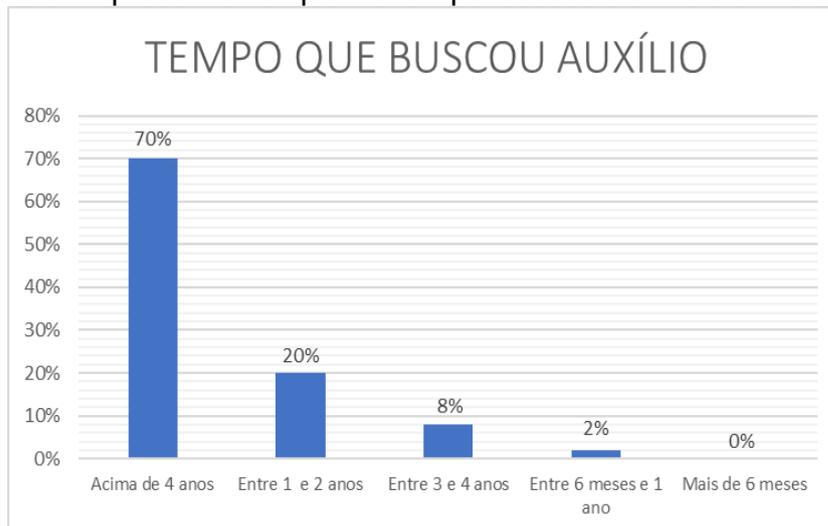
Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Percebe-se a partir do gráfico 7 que a renda mensal da atividade se verifica que 44% dos entrevistados tem uma renda mensal acima de R\$ 3.001,00 que pode ser considerada uma boa renda em vista da atual situação econômica que o país

enfrenta. Contudo, observa-se que o número de entrevistados com renda superior a R\$ 2.000,00 é de 74%.

4.3 Dados sobre o microcrédito

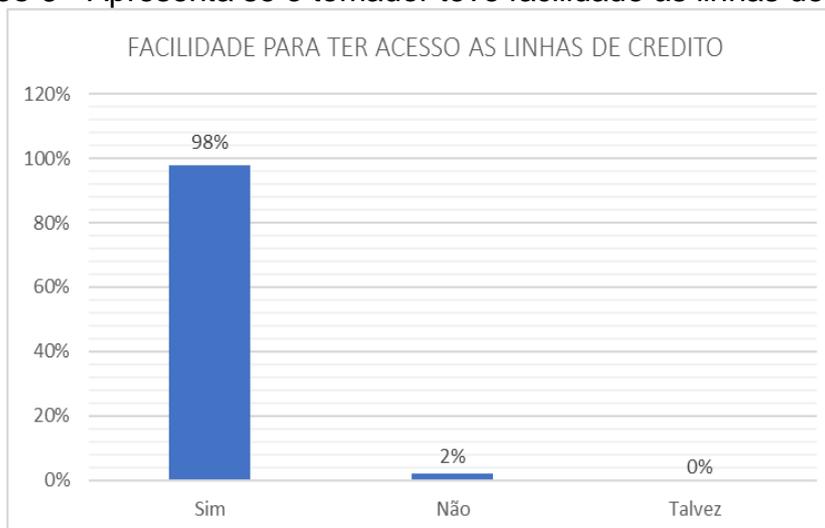
Gráfico 8 - Apresenta há quanto tempo buscou auxílio do microcrédito



Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

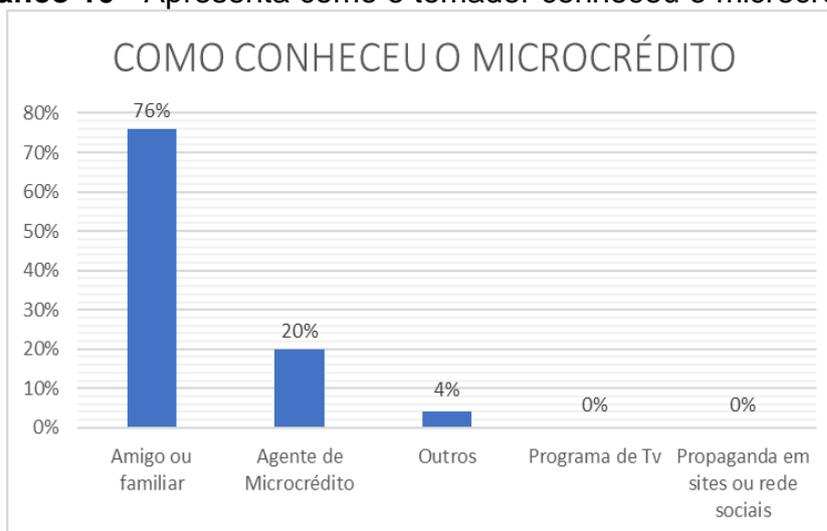
A partir do gráfico verificou-se que 78% dos entrevistados utilizam a linha de crédito a mais de 3 anos. Isso constata que o microcrédito não é apenas uma ferramenta temporária, onde o tomador utiliza uma ou duas vezes, mas se há um bom relacionamento entre tomadores e instituições de microcrédito.

Gráfico 9 - Apresenta se o tomador teve facilidade às linhas de crédito



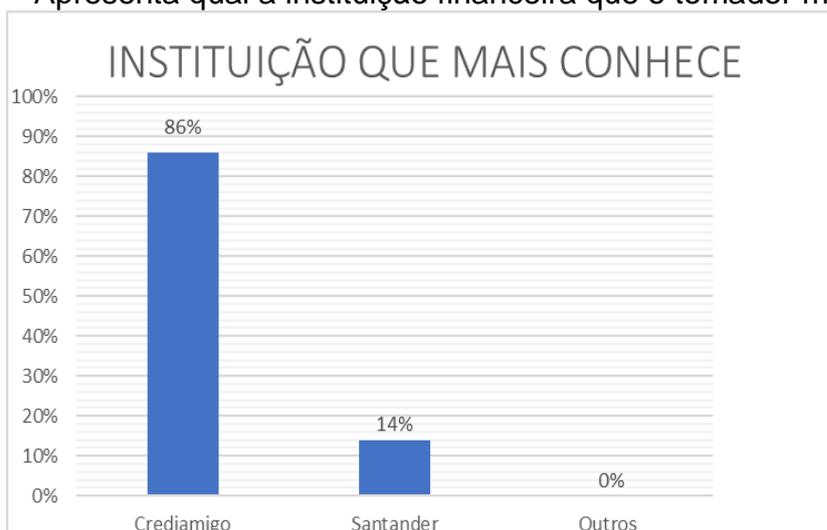
Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Nota-se que quase 100% dos tomadores não tiveram dificuldades para ter acesso ao microcrédito, isso é importante visto que muitos microempreendedores por estarem na informalidade não tem facilidade nas instituições financeiras sendo muitas vezes negado o crédito por não terem uma empresa formalizada.

Gráfico 10 - Apresenta como o tomador conheceu o microcrédito

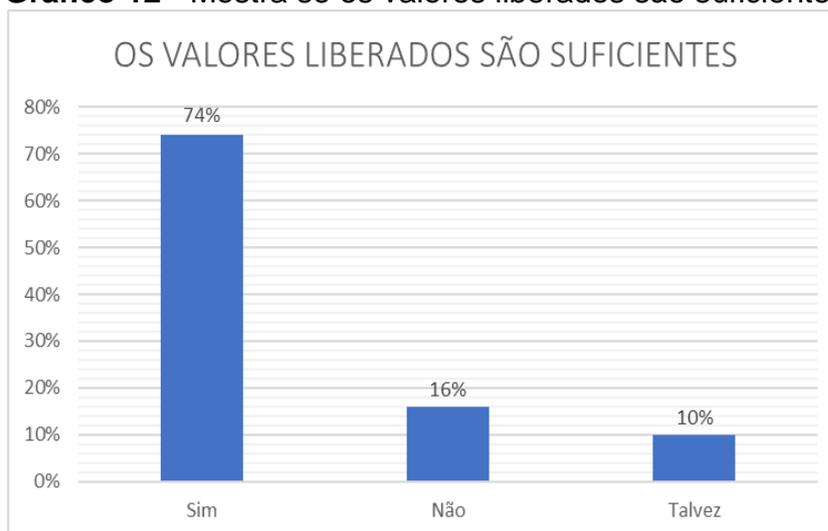
Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Verifica-se que 76% dos entrevistados conheceram o microcrédito através de um familiar ou amigo, isso se dá ao fato de que os próprios tomadores indicam o microcrédito a pessoas de sua confiança e que eles mesmo fazem essa divulgação. Também se observa que apesar do avanço tecnológico e o uso das redes sociais pouco se tem um resultado favorável ao conhecimento do microcrédito.

Gráfico 11 - Apresenta qual a instituição financeira que o tomador mais conhece

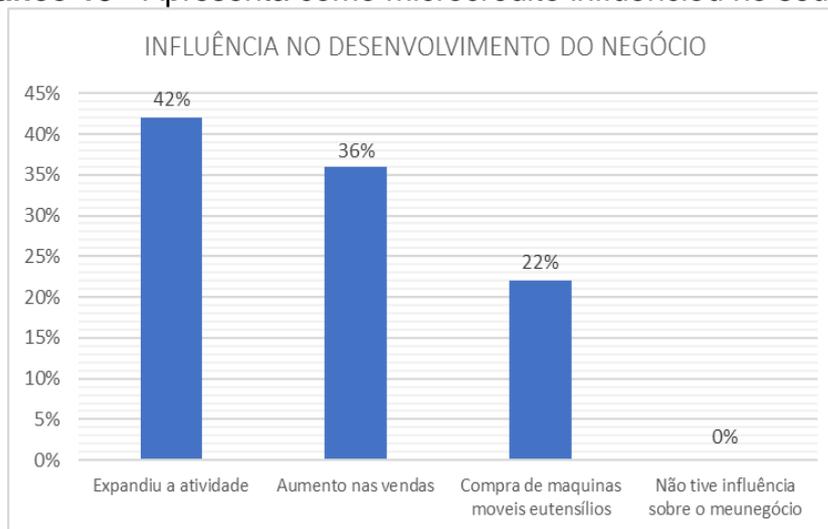
Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Dentre as instituições de microcrédito que os tomadores mais conhecem se observa que o CrediAmigo do Banco do Nordeste é o mais conhecido, sendo 86% dos entrevistados acompanhado pelo Banco Santander com 14%. Essa grande relevância do CrediAmigo se dá pelo fato dele já estar no mercado a mais de 20 anos e hoje é considerado o maior programa de microcrédito da América Latina.

Gráfico 12 - Mostra se os valores liberados são suficientes

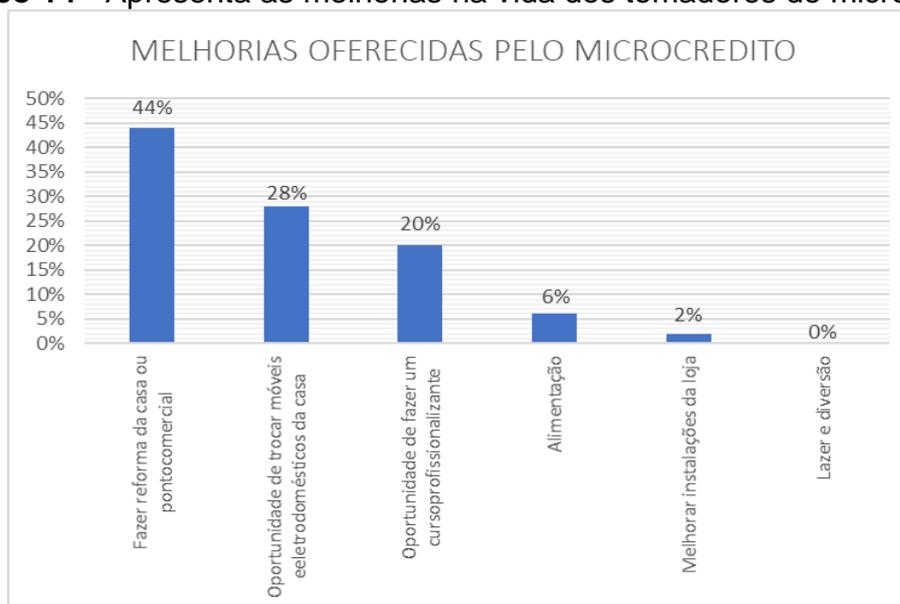
Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Verifica-se que 74% das pessoas responderam que os valores liberados pelas instituições de microcrédito são suficientes para investir em seus negócios e 26% responderam que não são suficientes. Então vê-se que grande parte dos tomadores estão satisfeitos com os valores, já os que não estão satisfeitos se observa que são pessoas cuja capacidade para capital de giro é alta e necessitam de mais capital para investimento.

Gráfico 13 - Apresenta como microcrédito influenciou no seu negócio

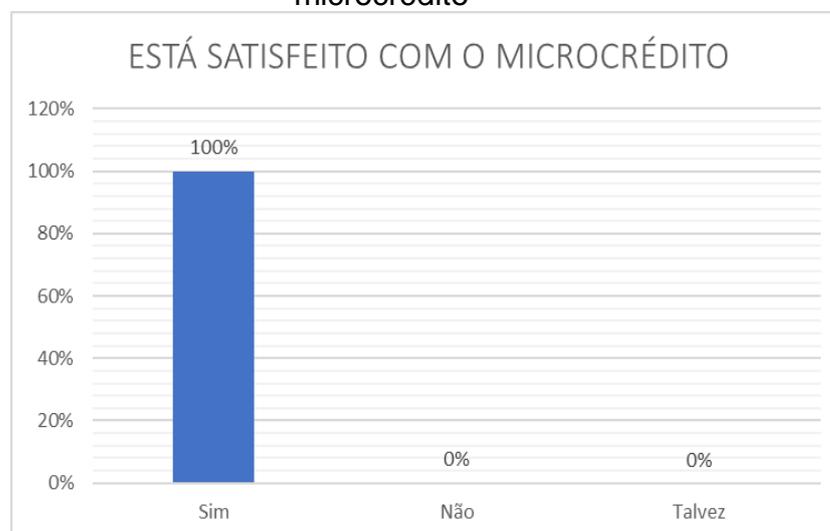
Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Percebe-se no gráfico 13 que 42% dos microempreendedores expandiram seus negócios através do microcrédito e 36% tiveram aumento nas vendas, ou seja, com o microcrédito os mesmos compraram mais mercadorias e passaram a vender mais. Também destaca-se que 22% compraram máquinas, móveis e utensílios onde tiveram uma melhoria na prestação dos serviços e produtos aos seus clientes.

Gráfico 14 - Apresenta as melhorias na vida dos tomadores de microcrédito

Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

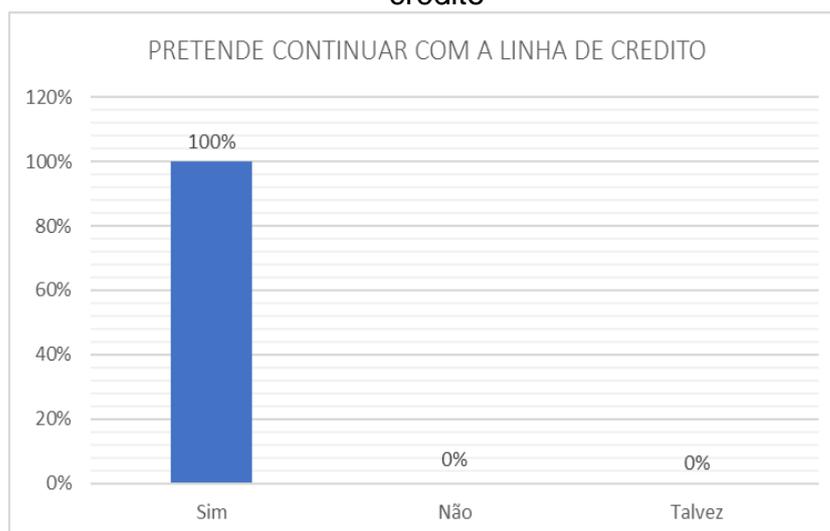
Entre as melhorias de vida que os tomadores de crédito tiveram através dos negócios gerados, destaca-se que 44% dos microempreendedores fizeram reformas em suas residências ou em seu ponto comercial, 28% tiveram de comprar ou trocar móveis e eletrodomésticos da casa. Vale ressaltar que 20% dos entrevistados fizeram um curso profissionalizante. Então verifica-se que o crédito, aplicado e investido nos negócios dos tomadores gera um aumento nas vendas, e conseqüentemente eles terão um retorno financeiro tendo assim um capital extra para investir em suas vidas.

Gráfico 15 - Apresenta se o tomador está satisfeito em fazer parte do microcrédito

Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Em relação a satisfação do microempreendedor com o microcrédito observa-se no gráfico 15 que em toda totalidade da pesquisa todos estão satisfeitos.

Gráfico 16 - Apresenta se os microempreendedores pretendem continuar com o crédito



Fonte: Pesquisa com os microempreendedores

Nota-se que 100% dos microempreendedores pretendem continuar com a linha de crédito, o motivo dessa aprovação se dá por dois fatos: Primeiro, eles precisam de capital de giro para continuar renovando os seus estoques e por seguinte melhorar o desempenho dos seus negócios. Segundo, por estarem satisfeitos com o atendimento oferecido pelo agente de crédito, o fácil acesso ao crédito e as taxas de juros menores. Isso demonstra sinal que o empreendedor está satisfeito com o microcrédito.

Percebe-se ver que o microcrédito vem impactando consideravelmente a vida das pessoas, não só dos tomadores de crédito, mas de toda a comunidade a qual está inserido, seja na geração de renda como na criação de empregos e na melhoria da qualidade de vida. Também se verifica que o microcrédito é uma excelente ferramenta de política pública na inclusão social, onde permite que pessoas de baixa renda sejam inseridas em alguma atividade produtiva.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como principal objetivo mostrar a influência do microcrédito na vida dos microempreendedores da cidade de Campina Grande – PB. Sendo o microcrédito um meio para o desenvolvimento econômico e social.

Segundo o IBGE em 2017 havia no país 54,8 milhões de pessoas em situação de pobreza, um quadro social grave de desigualdade, pobreza e desemprego. Parte dessa população de baixa renda tem como principal fonte de renda o mercado informal, sendo o microcrédito uma ferramenta para a diminuição no combate ao desemprego e a pobreza.

Através da pesquisa obteve-se que o microcrédito atende em sua maior parte o público do gênero feminino, sendo este um público que busca ter uma renda extra sempre buscando sua autonomia financeira. Alguns tomadores relataram que após aderirem ao programa de microcrédito melhoraram significativamente os seus negócios, isso dá-se ao fato dos mesmo além de terem o crédito concedido com mais facilidade pelas instituições financeiras, eles têm uma orientação financeira e gerencial através do agente de microcrédito e alguns participaram de palestras ou minicursos. Vale ressaltar que os microempreendedores estão satisfeitos com a

linha de crédito e que pretendem continuar tomando emprestado o crédito, além de indicar a amigos e familiares o microcrédito. Sendo assim, nota-se que o microcrédito tem uma grande significância para com a sociedade e que colabora com a transformação da vida das pessoas.

Os que participaram da pesquisa solicitaram um crédito para investir em seu negócio, seja para capital de giro ou investimento fixo (compra de máquinas, móveis, equipamentos e reforma de ponto comercial) proporcionando aumento nas vendas e melhorando a prestação de serviços e por conseguinte ampliando a renda dos tomadores. No que tange as melhorias de vida dos empreendedores e de seus familiares observamos que eles tiveram oportunidade de trocar móveis e eletrodomésticos; fazer reforma na casa; oportunidade de fazer um curso profissionalizante e melhoraram a alimentação. Dentre os entrevistados, verifica-se que poucos optaram o microcrédito como uma forma de driblar a questão do desemprego, mas, que desejam ter seu próprio negócio ou ter uma renda extra.

Conclua-se que o microcrédito é hoje uma política social em expansão. O Microcrédito é uma alternativa interessante na geração de emprego e renda, de promoção social para as pessoas de baixa renda e classe média, sem paternalismo e assistencialismo. É uma alternativa para reduzir as atuais condições de exclusão social, da pobreza, para aumentar o acesso a bens e à cidadania entre as pessoas carentes. Contudo é necessário reunir outras políticas sociais como o incentivo aos jovens ao empreendedorismo, a capacitação profissional através de cursos profissionalizantes com apoio da prefeitura municipal, identificar as reais necessidades de geração de empregos locais

REFERÊNCIAS

Banco do Nordeste do Brasil -BNB. **CrediAmigo**. Disponível em:
<https://www.bnb.gov.br/crediamigo>

BRASIL. Lei n. 11.110 de 25 de abril de 2005. Institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO. **Casa Civil**. Brasília, DF, 25 abril 2005.

BRASIL. [LEI Nº 13.636, DE 20 DE MARÇO DE 2018](#). Dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). **Casa Civil**. Brasília, DF. 20 de março de 2018.

CARMO, Marcio Lima. **O Microcrédito como Tentativa de Democratização do Acesso ao Crédito, no Contexto da Economia Popular e Solidária**: um estudo de caso comparativo com o VivaCred/ Rocinha. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

IBGE, **Taxa de Desemprego**. 2018. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>

MORDUCH, J. The **microfinance promise**. **Journal of Economic Literature**, v.37, n.4, p.1569-1614, Dec. 1999.

O BANCO DO DESENVOLVIMENTO, BNDS. **Microcrédito no Brasil**. Disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/microcredito-brasil>.

Portalfat. MTE, **Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado**. 2016. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/programa-nacional-do-microcredito-produtivo-orientado-pnmpo/>

SILVEIRA, Caio Márcio. **Programa de Apoio aos Pequenos Empreendedores: o Sistema CEAPE**. Disponível em: <http://www.iets.org.br>

Yunus, M. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo. Ática, 2001.